

BRASIL E CUBA NO CENÁRIO ESPORTIVO INTERNACIONAL**Brazil and Cuba in the international sports scene**

Luis Roberto Rigolin Silva¹,
 Armando Díaz González¹,
 Charles Ricardo Lopes^{2,3}

Artigo de Opinião

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Gama Filho.

2-Programa de Mestrado Educação Física/FACIS/UNIMEP.

3-Faculdade de Educação Física – UNASP – Hortolândia.

E-mail:

charles_ricardo@hotmail.com

Endereço para correspondência:

Charles Ricardo Lopes
 Faculdade de Educação Física – UNIMEP,
 CEP: 13400-911, Piracicaba-SP
 Fone: 19 31241503

Brasil e Cuba no cenário esportivo internacional

O Brasil é um país extenso, repleto de diversidade e de pessoas praticando esportes. Algumas modalidades esportivas como o futebol de campo, voleibol, natação e judô já conseguiram resultados expressivos em Olimpíadas. Entretanto, o Brasil nunca esteve entre os dez primeiros países em uma Olimpíada. Entre as possíveis justificativas estão: a falta de investimento, a ausência de políticas esportivas eficientes, a má formação da maior parte dos técnicos, entre outras possibilidades.

Há questão de oito meses fui ministrar uma palestra para o Projeto Olímpico de Pindamonhangaba. Lá conheci o professor Dr. Armando Díaz González, que se formou em Educação Física e atuou com o esporte em Cuba. Conversamos informalmente sobre vários assuntos e em parceria com o professor Dr. Charles Ricardo Lopes decidimos escrever um ensaio sobre questões esportivas que envolvem Brasil e Cuba. A discussão se transformou em um artigo de opinião, com diferentes temas, que teve como objetivo justificar o desempenho dos dois países no cenário esportivo mundial.

Ensino Fundamental, Médio e Universitário

Cuba: A cerca do ensino em Cuba, podemos aclarar dois pontos importantes, primeiro, todo ensino em Cuba é de graça e subsidiado 100% pelo estado, e segundo, é

obrigatório. A partir do ensino médio o período é integral. Todas as escolas possuem programa de estudo único, que sofre aperfeiçoamento em períodos programados, que é controlado e avaliado por um centro nacional. As universidades possuem uma boa qualidade de ensino.

Brasil: No Brasil o ensino não é obrigatório. A parte do ensino fundamental e médio é de graça e de péssima qualidade (está aí o resultado do Enem para comprovar). Quem possui condições de pagar, pode obter um ensino de melhor qualidade em algumas escolas particulares. São poucas as escolas de ensino fundamental e médio que são em período integral. São realizadas avaliações constantes (uma delas é o próprio Enem), mas a qualidade do ensino fundamental e médio permanece deficiente há décadas. Quanto às universidades; a maior parte das públicas possui boa qualidade de ensino e algumas são em período integral. Já as particulares, uma parte delas transformou o ensino em um negócio, o qual, um quer vender (a universidade), outro quer comprar (o aluno) e existe alguém que pode atrapalhar o processo (o professor exigente). A outra parte das universidades particulares (a menor) possui ensino de boa qualidade.

Os critérios utilizados para que os profissionais possam trabalhar na prática esportiva

Cuba: A formação acadêmica é obrigatória. Ninguém é contratado em centros

esportivos ou escolas para trabalhar se não tiver graduação. Em todos os âmbitos esportivos é exigido dos professores que eles aprimorem sua formação de graduação com cursos de pós-graduação, que passa pelo estudo de idiomas, comunicação, liderança e específicos da área esportiva. Para se trabalhar em centros de alto rendimento as exigências são maiores. São necessários estudos em nível de mestrado e doutorado e a comprovação de uma longa experiência na prática esportiva. A exigência em relação aos estudos se estende aos atletas também, os mesmos não podem deixar de estudar porque são atletas. Precisam concluir o ensino fundamental, médio, universitário e alguns deles, chegam a fazer o mestrado e doutorado. Em Cuba é possível afirmar que os resultados conseguidos em competições nacionais e internacionais são produto da relação que existe entre a teoria e a prática, ou seja, os profissionais não trabalham somente em razão de suas experiências práticas, eles também utilizam o conhecimento teórico. Um bom exemplo dessa assertiva é o treinador de Boxe Alcides Zagarra, que possui mais de 40 medalhas olímpicas como treinador e é doutor em Ciências do Esporte.

Brasil: A formação acadêmica não é obrigatória. Em praticamente todos os âmbitos esportivos, não é exigido que os profissionais aprimorassem seus conhecimentos e que façam cursos de especialização, mestrado e doutorado. Existem vários profissionais provisionados trabalhando com o esporte. A maior parte dos técnicos que atua com o esporte de alto de alto rendimento é um ex-atleta que na melhor das hipóteses, é graduado em Educação Física. Na escola a exigência é um pouco maior e dificilmente será possível encontrar um provisionado trabalhando. Geralmente é um licenciado em Educação Física. De uma forma ou de outra, os profissionais que possuem formação além de graduação, o fizeram por conta própria. Quanto aos atletas, a maior parte deixa de estudar desde o ensino médio para se dedicar exclusivamente ao esporte. Quando encerram suas carreiras, enfrentam grandes dificuldades para se adequarem profissionalmente (conseguirem um trabalho) e para se manterem financeiramente. No Brasil não é possível afirmar que os resultados conseguidos em competições nacionais e internacionais são produto da relação que

existe entre a teoria e a prática, isto é, os profissionais (principalmente os técnicos) trabalham exclusivamente em razão de suas experiências práticas; raramente eles se apoiam em algum tipo de conhecimento teórico.

O treinamento nas categorias de base

Cuba: O trabalho nas categorias de base é realizado dos 6 aos 18 anos de idade por meio de um programa de preparação esportiva. Cada grupo etário tem seus objetivos específicos para os componentes do treinamento (físico, técnico, tático, psicológico, etc.), que são controlados por pedagogos do treinamento esportivo, em todas as áreas de treinamento em todo o país. O trabalho se fundamenta também em princípios pedagógicos, que visam, essencialmente, a formação integral das crianças e dos jovens. A competição não tem um peso forte nas categorias, exceto para aqueles esportes que, tradicionalmente, começam mais cedo.

Brasil: O trabalho nas categorias de base não é realizado com base em um programa, com base em métodos de treinamento. Os técnicos trabalham de acordo com suas experiências práticas. Cada técnico tem uma forma de ministrar o treinamento, que, geralmente, é muito parecida com o que foi aplicado no mesmo quando era atleta. A competição tem um peso forte nas categorias de base e os resultados são cobrados tanto em clubes, quanto em algumas escolas. Independente da modalidade esportiva, o Brasil é um país que prima pela especialização precoce.

As características dos profissionais que trabalham com as categorias de base

Cuba: A principal característica dos profissionais que trabalham com as categorias de base é que eles devem ser graduados em Licenciatura em Cultura Física e Esporte por uma das instituições educacionais do país. Existem profissionais que são graduados como Técnicos Esportivos, mas para trabalhar com as crianças e adolescentes, é necessário estar cursando Licenciatura em uma universidade. Para se trabalhar nos centros de alto rendimento, onde se formam os jovens atletas, deve-se ter no mínimo, especialização em uma área do treinamento, dois anos de

experiência prática no tipo de atividade e resultados na formação de atletas de base. Em Cuba quando se fala em resultados, não significa, necessariamente resultados em competição e sim, o número de atletas que o profissional consegue formar com qualidade.

Brasil: No Brasil existem vários provisionados trabalhando na formação e existe uma ampla discussão no país sobre a aprovação da lei que permite que monitores de esporte trabalhem com a formação. Alguns técnicos possuem graduação em Educação Física (Licenciatura ou Bacharelado), mas muitos deles não se atualizam. São poucos técnicos que permanecem estudando e que aplicam princípios pedagógicos e biológicos do treinamento esportivo em suas sessões de treinamento. Na maior parte das escolas e dos clubes não existe exigência quanto ao aprimoramento da formação acadêmica dos profissionais (especialização, pós-graduação, etc.). A exigência que costuma ser feita pelos clubes e por algumas escolas é que o técnico tenha capacidade para ganhar competições. A qualidade do seu trabalho, sua competência em formar os praticantes com qualidade, são colocadas em segundo plano.

O desenvolvimento do treinamento em longo prazo

Cuba: Como já dito anteriormente, durante o trabalho de formação a competição é colocada em segundo plano. Os objetivos do treinamento visam resultados em longo prazo. Em 100% dos atletas classificados para as olimpíadas de Londres foi fruto do trabalho em longo prazo efetuado nas categorias de base.

Brasil: No Brasil o trabalho de formação visa resultados em curto prazo. Cada técnico quer tirar o máximo de seu atleta na faixa etária em que atua. Consequentemente, a maior parte dos atletas que alcançam o esporte de alto rendimento, possuem várias lesões e deficiências técnicas, táticas e físicas.

A forma que é realizada a seleção de talentos

Cuba: Cada modalidade esportiva tem uma lista de atletas em todo o país, que se chamada reserva esportiva ou atletas de perspectiva (curto, médio e longo prazo). Existe um banco de dados que consta o

endereço do atleta, área onde treina, cidade, região, etc. Cada modalidade esportiva possui critérios de seleção de talentos que são embasados em conceitos científicos, mas inicialmente, os atletas praticam várias modalidades esportivas (para que suas potencialidades sejam identificadas) para que no futuro (nas categorias juvenis), sejam selecionados e especializados na modalidade que possuem maior talento.

Brasil: Os critérios da seleção da promoção de talentos estão embasados nas experiências práticas de cada técnico. Dificilmente critérios científicos são utilizados. Como os parâmetros dos técnicos são muito diferentes uns dos outros, é possível afirmar que no Brasil não existe um programa de seleção e de promoção de talentos. Pode-se afirmar também, que os atletas que conseguiram ascender ao esporte de alto rendimento, são aqueles em que a seleção natural atuou de forma decisiva. Dois vivas a Darwin!

O papel da escola na formação esportiva

Cuba: A escola é o primeiro passo das crianças nas atividades esportivas, criando a motivação para que elas participem de várias modalidades esportivas. Na escola o professor tem a oportunidade de iniciar o processo de formação e de observar as crianças que possuem potencialidades. O amor pelo esporte inicia nas escolas. Na grade curricular existe o ensino da história esportiva do país e da região onde a escola se situa, deixando claro que o esporte é utilizado também para ampliação da cultura geral dos alunos. Durante as viagens esportivas pelo país, os alunos têm contato com as particularidades de cada região e são ensinados quanto à cultura local.

Brasil: Muitos atletas brasileiros começaram sua carreira esportiva nas escolas. Eles se destacaram nas aulas de Educação Física e foram direcionados aos clubes esportivos. Algumas escolas possuem equipes de treinamento em horário extracurricular e essas escolas participam dos campeonatos escolares. Especificamente em relação às aulas de Educação Física, pode-se dizer que existem duas tendências diferentes: a cultura corporal e a tecnicista. Os adeptos da cultura corporal são radicalmente contra o ensino do esporte nas aulas de educação

física e possuem vários argumentos para tal, como, afirmar que o esporte é alienante, que ele exclui os menos favorecidos geneticamente e que causa lesões. A maior parte dessas pessoas certamente se frustrou com o esporte em algum momento de suas vidas. Como profissionais, transferem essas frustrações aos seus alunos, é certo que o esporte pode causar vários males, mas se o profissional tiver conhecimento e experiência para agregar outros valores além do rendimento, como, cultura, lazer, cidadania, saúde, o esporte não será danoso como os seguidores da cultura corporal afirmam ser. Quanto aos técnicos, são aqueles profissionais que só sabem ensinar as habilidades motoras e a tática de algumas modalidades esportivas como vôlei, futsal, basquete e handebol. Esses profissionais visam os alunos mais habilidosos e, geralmente, excluem os menos favorecidos geneticamente. Esses profissionais não compreendem que o esporte pode ser praticado como atividade física e que muitos alunos poderiam criar o hábito de uma vida saudável por meio das aulas de Educação Física.

É possível afirmar que a qualidade do trabalho de formação esportiva é a responsável pelos resultados na categoria adulta?

Cuba: Em 100%.

Brasil: No Brasil os resultados, em sua maioria, são obra do acaso.

A situação econômica dos dois países nos últimos anos e a relação com a classificação em Olimpíadas

Cuba: Cuba tem passado por sérios problemas econômicos nos últimos anos. Boa parte desses problemas foi ocasionada pelo embargo imposto pelos Estados Unidos. Muitas carências materiais têm afetado o desenvolvimento social em todas as esferas. Os investimentos em esporte, educação e cultura diminuíram muito. Um exemplo dessa assertiva é que Cuba não tem participado de várias competições internacionais por falta de apoio financeiro. O problema alcançou também as escolas de formação esportiva, pois o número de matrículas diminuiu sensivelmente e a quantidade de talentos

formados também. Essa decadência econômica e, conseqüentemente, esportiva, pode ser notada nos resultados de Cuba nas Olimpíadas nos últimos 10 anos: Barcelona 1992 (5º lugar); Atlanta 1996 (8º lugar); Sydney 2000 (9º lugar); Atenas 2004 (11º lugar); Pequim 2008 (27º lugar); Londres 2012(16º lugar).

Brasil: Ao contrário de Cuba, o Brasil tem se desenvolvido economicamente. Em 2008 a estabilidade financeira brasileira fez com que o país não sofresse tanto com a crise econômica, que afetou negativamente quase que o mundo todo. Atualmente o Brasil é considerado a sétima economia do mundo. Se de um lado o Brasil melhorou economicamente, de outro, sua participação em continua irregular. Na última olimpíada e na penúltima, o Brasil ficou apenas na vigésima segunda colocação. Em Sidney, vergonhosamente, em quinquagésimo segundo lugar. Apesar de o Brasil ter passado por momentos econômicos melhores do que Cuba, esse fato não se refletiu nos resultados olímpicos; a única Olimpíada em que conseguiu ficar à frente foi na de Pequim. Vale a pena ressaltar, também, que o Brasil nunca esteve entre os dez melhores do mundo: Barcelona 1992 (25º lugar); Atlanta 1996 (25º lugar); Sydney 2000 (52º lugar); Atenas 2004(16º lugar); Pequim 2008 (22º lugar); Londres 2012 (22º lugar).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que foi apresentado nesta discussão, o Brasil não possui uma boa educação formal (em nível fundamental e médio), não apresenta boa educação universitária (salvo algumas exceções), não tem planejamento administrativo, técnico e pedagógico em longo prazo, nem tão pouco políticas esportivas em longo prazo e a maior parte dos profissionais não se preocupa em relacionar teoria e prática. Na parte econômica, o Brasil tem se destacado internacionalmente. Em termos demográficos o Brasil possui mais de 190 milhões de habitantes.

Cuba tem uma boa educação formal e universitária, tem planejamento administrativo, técnico e pedagógico em longo prazo, possui políticas esportivas em longo prazo e os profissionais se preocupam em relacionar teoria e prática. Na parte econômica Cuba tem

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

passado por sérias dificuldades. Em termos demográficos Cuba possui aproximadamente 11 milhões de habitantes.

CONCLUSÃO

Levando-se em consideração todas as informações contidas neste texto, conclui-se que, o conhecimento científico e o planejamento em longo prazo, são fundamentais ao país que almeja se tornar uma potência Olímpica.

A parte econômica e a estrutura esportiva também são importantes, no entanto Cuba é a prova visceral de que conhecimento científico e planejamento podem superar carências econômicas e estruturais.

Recebido para publicação 10/05/2013

Aceito em 23/05/2013